

## ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	11
------------------------	----

### SECÇÃO 1. LUSOFONIAS CRÍTICAS

#### CAPÍTULO I

<b>O Atlântico Pardo. Antropologia, pós-colonialismo e o caso «lusófono», por Miguel Vale de Almeida.....</b>	23
---	----

#### CAPÍTULO II

<b>Tigres de papel: Gilberto Freyre, Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa, por Omar Ribeiro Thomaz.....</b>	39
--	----

#### CAPÍTULO III

<b>Tensões e legados coloniais no cinema, por Ana Maria Galano Linhart..</b>	65
--	----

### SECÇÃO 2. PODER E MARGENS

#### CAPÍTULO IV

<b>Galvão na terra dos canibais: a constituição emocional do poder colonial, por João de Pina Cabral.....</b>	93
---	----

#### CAPÍTULO V

<b>O museu e o arquivo do império (<i>o terceiro império português visto do Museu do Dundo, Companhia de Diamantes de Angola</i>), por Nuno Porto.....</b>	117
--	-----

## CAPÍTULO VI

- Um centro Subalterno? A Escola Médica de Goa e o Império, por  
Cristiana Bastos.....

133

## CAPÍTULO VII

- Tradições de conhecimento na gestão colonial da desigualdade:  
reflexões a partir da administração indigenista no Brasil, por  
Antonio Carlos de Souza Lima.....

151

## CAPÍTULO VIII

- Entre fronteiras e sem limites: espaços transnacionais e  
comunidades de fugitivos no Grão-Pará e Guiana Francesa  
(séculos XVIII-XIX), por Flávio Santos Gomes.....

173

## SECÇÃO 3. IDEOLOGIA E ETNICIDADE

### CAPÍTULO IX

- Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas  
Gerais de meados do século XVIII, por Silvia Hunold Lara.....

205

### CAPÍTULO X

- Raças de gigantes: mestiçagem e mitografia no Brasil e na Índia  
portuguesa, por John M. Monteiro.....

227

### CAPÍTULO XI

- A singularidade germânica e o nacionalismo brasileiro: ambi-guidade  
e alotropia na idéia de nação, por Giralda Seyferth.....

251

## SECÇÃO 4. TRÂNSITOS E TRÁFICOS

### CAPÍTULO XII

- Novas identidades africanas em Angola no contexto do comércio  
atlântico, por Jill R. Dias.....

293

### CAPÍTULO XIII

- A comunidade de mercadores do Rio de Janeiro e o mercado  
atlântico português na passagem do século XVIII para o XIX, por  
João Fragoso e Manolo Florentino.....

321

## CAPÍTULO XV

- Redefinindo os conflitos antilusitanos na Corte do Rio de Janeiro do Primeiro Reinado e do início da Regência: a liberdade e a construção de uma identidade nacional, por Gladys Sabina Ribeiro.....**

343

## CAPÍTULO XVI

- A cultura brasileira e os portugueses, por Robert Rowland.....** 373

## CAPÍTULO XVII

- Entre a «fortaleza» da Europa e os laços afetivos da «irmandade» luso-brasileira: um drama familiar em um só ato, por Bela Feldman-Bianco.....**

385

- Lista de autores.....** 417

- Agradecimentos.....** 421

dever Bela Feldman-Bianco em Outubro de 1999 na UNICAMP, e foi desse encontro formalmente com a apresentação preliminar das teses de doutoramento *Teresa Colaço e Recuperação Pós-Colonial: Diálogos Críticos entre Brasil e Portugal*, organizado por Cristina Ribeiro, Miguel Vale da Gama e Bela Feldman-Bianco em Novembro de 1999 na Arribida.

Este encontro e combateu antecedentes e desenvolveu para além disso um debate que foi planeado a partir das questões suscitadas por um conjunto de questões de cunho que fizeram parte do programa *Transfronteiriças: Reencontros de Irmandade* da FAPESP-MCTI-UNICAMP e que examinam as relações entre fronteiras de poder, movimentos transnacionais de populações, migração e exílio e memória histórica entre Brasil e Portugal. O seu objetivo inicial era recuperar as memórias de migração dos portugueses para o Brasil e para o Brasil dos portugueses. Neste sentido, o encontro das teses entre os colonizadores e os colonizados serviu para dar forma a debates transnacionais. A nível da Colônia no Brasil, foi discutida Colônia em África e Colônia e Pós-Colonial: Construindo e Reconstruindo. O encontro da Arribida suspeitou a construção da identidade cultural e histórica dos descendentes nascidos na África. Foi nesse dia que nasceu a *África-And*. Foram criados outros programadores para futuras reuniões, levando desse encontro como resultado um documento. À final da reunião das teses nessa ocasião, foi planejado, a partir das questões suscitadas anteriormente, um encontro sobre planejamento a partir das questões nacionais e internacionais, que se realizou no Pós-colonial: Crise, Crise, Economia, Desenvolvimento, Articulação Sul, Descolonização, Identidades nacionais, Pôs-Colonial e Pós-Colonial: Tercerão - Pós-colonial Imperial, Tercerão, Pós-Colonial, Tercerão da Portuguesa. Esta é a estratégia que se realizou no Encuentro da Etnologia Portuguesa e Brasileira da Universidade de São Paulo, promovido com apoio maior e organizado da mesma forma que o encontro, de que resultou o número científico *Etnologia Portuguesa e Brasileira*.